

# CÂMARA MUNICIPAL

DE

*Monchique*

TEXTO DEFINITIVO

ACTA N.º XXVIII / 2007

DA REUNIÃO EXTRA ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 20 DE Dezembro DE 2007.

(Contém 8 Folhas)

## ESTIVERAM PRESENTES OS SEGUINTE MEMBROS:

Presidente Carlos Alberto dos Santos Tuta  
Vereador António Manuel Moreira da Silva Mira (Vice-Presid.)  
Vereador Carlos Henrique Correia Alves  
Vereador António José de Jesus dos Santos Francisco  
Vereador Rui Patrício dos Ramos Andrez  
Vereador \_\_\_\_\_  
Vereador \_\_\_\_\_  
Vereador \_\_\_\_\_  
Vereador \_\_\_\_\_  
Vereador \_\_\_\_\_

## FALTARAM OS SEGUINTE:

Presidente \_\_\_\_\_  
Vereador \_\_\_\_\_  
Vereador \_\_\_\_\_  
Vereador \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

## ACTA N.º XXVIII /2007

-----Aos vinte dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e sete, nesta Vila de Monchique, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões, realizou-se a reunião extraordinária da *Câmara Municipal*, sob a presidência do senhor Presidente da Câmara, Carlos Alberto dos Santos Tuta, com a presença dos senhores Vereadores:-----

-----▪ António Manuel Moreira da Silva Mira;-----

-----▪ Carlos Henrique Correia Alves;-----

-----▪ António José de Jesus dos Santos Francisco;-----

-----▪ Rui Patrício dos Ramos Andrez.-----

-----Com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:-----

-----**PONTO I: Discussão e aprovação das Grandes Opções do Plano para o ano económico de 2008**;-----

-----**PONTO II: Discussão e aprovação do orçamento para o ano económico de 2008.**-----

-----A reunião foi secretariada por Victor Manuel dos Santos Correia, membro do *Gabinete de Apoio Pessoal* do senhor Presidente da Câmara e por este designado para acompanhar e secretariar os trabalhos da reunião e redigir a presente acta.-----

-----E sendo 21:10 horas, o senhor Presidente da Câmara, verificada a existência de quorum, declarou aberta a reunião.-----

-----**PONTO I – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO ECONÓMICO DE 2008 [ XXVIII.01/2007, 17 de Dezembro ]** – Proposta do Presidente da Câmara, *Dr. Carlos Tuta*:-----

-----Enquanto proponente, o Edil procedeu à explanação sucinta da proposta [Anexo 1].

-----A proposta previa que a *Câmara Municipal*, nos termos do disposto na alínea *b)*, do n.º 2, do artigo 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, propor à digníssima *Assembleia Municipal* a aprovação das Grandes Opções do Plano para o ano 2008. Mais previa que a deliberação tomada sobre a presente proposta seja aprovada em minuta.-----

ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

-----Dada a sua correlação e por sugestão do senhor Presidente e assentimento do órgão, os dois pontos foi discutidos em simultâneo e votados em separado.-----

-----Interveio o senhor Vice-Presidente dizendo que as rubricas eram praticamente idênticas às constantes dos documentos apresentados em 2007, até porque se tratava de uma continuação. Referenciou que no Orçamento da Despesa e quanto a pessoal, tinha sido previsto um aumento de 2,5%, percentagem do aumento efectuado também nas restantes rubricas correntes. Saliou que a CGD, devido a um problema informático não tinha fornecido ainda o valor dos encargos previstos com amortizações e juros dos empréstimos, tendo sido por isso calculados com base nos dados disponíveis no site daquela instituição financeira e considerando o valor máximo, quer em juros, quer em amortizações, devendo ser efectuada a correcção, através de uma alteração orçamental, logo que fossem recebidos os dados correctos.-----

-----Sublinhou o senhor Presidente que os encargos com empréstimos preconizaram em 2007 encargos mensais de 100 mil euros e nos dois últimos meses em 50 mil euros, sendo que a previsão de 90 mil euros mensais para 2008, perante a inexistência de dados correctos da CGD tinha sido uma boa opção. Entendeu que o aumento de 2,5% nas despesas com pessoal também era sensato, em virtude de não se saber ainda qual o valor definido pelo Governo, talvez 2,1% ou 2,5%, pelo que era preferível fazer a previsão por cima.

-----Interveio o senhor Vereador António José Santos dizendo que estava à espera de ver um documento final, bem elaborado, e que o órgão merecia ter o documento completo e não uma proposta de Orçamento. Considerou que o senhor Presidente devia ter telefonado, com maior antecedência, para uma reunião para discutir e elaborar o documento. Disse que a convocatória foi "em cima do joelho", numa altura em que toda a gente andava ocupada. Afirmou que o documento podia ter sido apresentado um mês antes e com a experiência que o *Executivo Permanente* tinha no assunto, aquilo não era Orçamento que se apresentasse.-

-----Reclamou o senhor Vice-Presidente que as *GOP* e o *Orçamento* eram os documentos finais e que estavam completos, sendo que apenas faltariam ali mapas complementares ou auxiliares, que nada tinha a mais que não estivesse naqueles em apreciação. Disse não entender por que é que o senhor Vereador adjectivava o documento de incompleto.----

-----Retomou o senhor Vereador António José Santos argumentando que todos os outros



ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

documentos também faziam parte do Orçamento e que só reunidos e que constituíam o documento completo para ser aprovado e para tal tinha que ser apresentado na sua plenitude. Terminando, sugeriu ao senhor Presidente que retirasse a proposta para, logo que o documento estivesse completo e fechado, fosse então apreciado e votado.-----

-----Interveio o Edil proferindo que tinha sido proposto um documento claro, com as peças que a lei previa, não tinha sido apresentado um borrão. Afirmou que aquele documento era o que, se aprovado, seria levado à digníssima *Assembleia Municipal* e que os outros documentos a que o senhor Vereador aludia eram meros mapas complementares. Saliou que os documentos em análise eram iguais aos aprovados no ano anterior e que decorriam daqueles, por força dos projectos plurianuais e da própria estratégia.-----

-----Usou da palavra o senhor Vice-Presidente dizendo que as *Grandes Opções do Plano* se dividiam em duas partes, o *Plano Plurianual de Investimentos* e as *Actividades Mais Relevantes*, que consistiam no desdobramento do plano. Aditou que os restantes mapas eram apenas e só auxiliares ou seja a decomposição daquele.-----

-----Interveio o senhor Vereador Rui Andrez dizendo que se os mapas eram complementares continham mais informação e discriminavam melhor o que estava contido nas peças apresentadas. Referindo que os empréstimos estavam contratualizados, tinham condições definidas, assim como as respectivas taxas, perguntou o que é que tinha alterado para o encargo mensal ser de 100 mil euros e em Novembro e Dezembro ter sido 50 mil euros e como é que tinha chegado à estimativa de 90 mil euros mensais para 2008. Inquiriu se o prazo tinha aumentado e se a taxa era variável ou fixa. Questionou ainda se os encargos com os empréstimos noutras instituições bancárias, como era o caso da *Caixa Agrícola* eram constantes e se se manteriam constantes. Interpelou se o documento era a continuidade de 2007, 2006, 2005 e 2004, por que é que só tinha sido apresentado no final e Dezembro. Considerou ser uma contradição. Opinou que a continuação era o protelar de algumas obras que vão sendo introduzidas e passando de ano para ano sem ser efectuadas. Perguntou o que é que transitava de 2007 por não ter sido executado, pois previa-se arrecadar 17 milhões de euros, já no ano anterior tinha sido previsto valor semelhante, mas não tinham sido executadas as obras por não ter sido arrecadado. Entendeu que não devia ser uma continuidade, mas sim um

ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

orçamento mais realista. Terminando, perguntou o que é que da receita prevista seria mesmo arrecadado de certeza e o que é que estava de rubrica aberta, para não acontecer o que ocorrera na reunião anterior em que, a dez dias úteis do encerramento do ano estarem a fazer-se alterações ao orçamento de coisas que já tinham sido encomendadas e adquiridas e provavelmente já estariam para pagamento e a rubrica não as contemplava.--

-----Interrompeu o senhor Presidente dizendo que o senhor Vereador não percebia o que era uma Alteração Orçamental. Esclareceu também que as taxas estavam elencadas à *euribor* a qual tinha variações. Disse ainda, que tinha sido solicitado o mapa de previsão para amortização e que se tinha uma conta bancária para amortização de todos os empréstimos, tendo-se verificado, em 2007 que o valor de 100 mil euros criava *superavit* nos dois últimos meses, tendo-se alterado o valor da prestação. Disse ainda que para 2008 se tinha previsto um valor superior para se ter uma margem confortável, devendo aquele ser corrigido de acordo com a taxa *euribor*. Sublinhou ainda que o orçamento era continuação dos anteriores porque já o documento de 2007 era plurianual.

-----Usou da palavra o senhor Vereador Rui Andrez inquirindo qual era a decomposição daquela prestação, ao que o senhor Vice-Presidente esclareceu que era a correspondente à conta 0103, Encargos financeiros e que o *Município* tinha determinado número de empréstimos e fez um acordo com a *CGD* em que um desses empréstimos tem entregas por conta para pagar todos os encargos dos outros. Perguntou ainda quando é que tinha sido efectuado aquele empréstimo, tendo o senhor Vice-Presidente dito que tinha sido 1993 e que terminaria em Junho de 2009. Inquiriu ainda o senhor Vereador se era um empréstimo para pagar outros, ao que o senhor Vice-Presidente respondeu que tinha sido transformado para pagar os outros. Afirmou o senhor Vereador que era naquele empréstimo que havia os maiores encargos, tendo respondido o senhor Vice-Presidente que era o empréstimo em que estavam todos os encargos com empréstimos. Perguntou o senhor Vereador qual o valor dos encargos, a que o senhor Vice-Presidente contrapôs se sabia qual era a alteração da taxa de juro dali a 6 meses e que perante o desconhecimento tinha sido feita uma estimativa do valor. O senhor Vereador disse que a especialidade do Presidente da Câmara era Economia pelo que podia ter feito o apuramento do valor, ao que o senhor Presidente disse que a sua especialidade era a Administração Pública.--




ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

-----Interveio o senhor Vereador Carlos Henrique Alves informando que não tinha tido tempo para fazer juízo sobre o documento, lembrou que tinha solicitado em Agosto o ponto de situação de execução do *Orçamento e Plano* de 2007 e que não o tinha obtido ainda. Disse que o entendia mais ou menos igual ao anterior e que, à data da reunião a que a presente acta se reporta, não tinha opinião sobre a matéria. Noutros anos, proferiu, até eram ouvidos os vereadores da oposição, o que desta vez julgava não ter ocorrido, pois ele próprio não tinha participado. Entendeu que sendo já um documento definitivo então não estava em condições de o votar. Considerou que a matéria em causa e dada a sua importância carecia de mais tempo para ser analisada, não podia sê-lo com 48 horas de antecedência.-----

-----Interveio o senhor Presidente dizendo que reuniu com as juntas de freguesia, associações culturais e desportivas, assim como com os chefes de divisão do *Município*. Sublinhou que, em vez de ter preparar um borrão como em anos anteriores, tinha sido entregue um documento apresentável e com dignidade. Saliu que tinham sido consideradas as deliberações tomadas pela *Câmara Municipal*, e, por isso integradas algumas acções como era o caso da Casa de Abate, Colégio de Santa Catarina e Cemitério. Relatou que o cemitério era uma obra que necessitaria de faseamento e, por outro lado, a Casa de Abate era imprescindível, dados os problemas que estavam a advir para os produtores em face do encerramento do *Matadouro de Loulé*. Concluindo, referiu que a proposta de Orçamento e de GOP para 2008 pretendia consolidar as acções previstas em 2007 e não concluídas, assim como a inclusão de outras por força de deliberação da Câmara.-----

-----Retomou o senhor Vereador Rui Andrez dizendo que era importante ter um ponto de situação da execução do plano de 2007 e que lá por ser de continuidade não tinha que ser estático, pois o contributo do restante elenco do *Executivo* também, seria válido. Perguntou ainda quais os projectos que seriam objecto de recandidatura a financiamento comunitário e a entrar no âmbito do QREN. Lamentou que tivessem sido pedidos contributos a outras entidades e não aos vereadores. Considerou que só duas pessoas que iam votar o documento o conheciam. Cessando, disse que se havia algumas inclusões de deliberações, outras não tinham sido levadas em conta, a que o senhor Presidente solicitou que o senhor Vereador concretizasse, tendo este dito «Habitação». Referiu o



ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

senhor Presidente que tinha sido celebrado protocolo com a FENACHE e que seriam feitas *demarches* em Fevereiro relativamente àquele assunto, em que a Câmara cederia terrenos e construiria as infra-estruturas e a FENACHE construiria e venderia, a preço de custo mais lucros tabelados para as cooperativas, os fogos de habitação a construir.-----

-----Perguntou o senhor Vereador Carlos Henrique Alves se havia algum reforço para os bombeiros. Respondeu o senhor Presidente que tinha havido um reforço, até em função daquilo que tinha sido sugerido pelo senhor Vereador.-----

-----Interveio o senhor Vereador António José Santos insistindo que era aconselhável que o documento fosse reformulado, para que, após auscultar os membros, o trouxesse para decisão. O documento estava incompleto e ainda se estava a tempo de corrigir aquela situação. O senhor Presidente disse que aquilo era falácia.-----

-----Lamentou o senhor Vereador Rui Andrez que o *Executivo* quisesse dar contributos e que o Edil dissesse que era um argumento falacioso, ao que o senhor Presidente disse que adjectivou de falaciosa a afirmação de que o documento estava incompleto. O senhor Vereador Rui Andrez pediu desculpa, porque não o tinha percebido.-----

-----O senhor Vereador Carlos Henrique Alves pediu para que não o forçassem a tomar posição sobre o documento, pois não tinha tido tempo para o analisar e veio para a reunião com a ideia de que era preparatória. Justificou o Edil que não tinha outra opção senão colocar a proposta a votação. Reclamou o senhor vereador Rui Andrez que o senhor Presidente não dissesse depois que a culpa era dos outros pois estava a ser irredutível.-----

-----O senhor vereador Carlos Henrique disse que sabia que tinha que fundamentar se votasse contra e julgava que para aquele assunto deveria ser obrigatório mais dias para o apreciar. O Edil apelou para que se saísse do impasse. O senhor Vereador António José Santos disse que o senhor Presidente parecia estar a brincar com a situação.-----

-----O senhor Vereador Carlos Henrique Alves salientou que estava a pedir para que se voltasse à trás, ao que o senhor Presidente disse que tinha que haver votação sobre o documento e que o ia colocar a votação. Sublinhou o senhor Vereador Carlos Henrique que sabia que havia prazos a cumprir, porém se todos estivessem de acordo em adiar a votação, julgava que não se incorreria em irregularidade.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir, o senhor Presidente colocou a proposta



ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

a votação tendo a mesma sido REPROVADA, com três votos contra [António José Santos (PPD/PSD), Rui Andrez (PPD/PSD) e Carlos Henrique Alves (PS)] e dois votos favoráveis [Carlos Tuta (PS) e António Mira (PS)].-----

-----PONTO II - DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA O ANO ECONÓMICO DE 2008 [ XXVIII.02/2007, 17 de Dezembro ] - Proposta do Presidente da Câmara, Dr. Carlos Tuta:-----

-----Na qualidade de proponente da proposta [Anexo 2], o Edil apresentou-a.-----

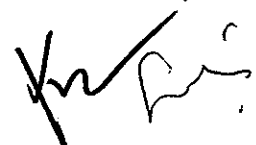
-----A proposta previa que a *Câmara Municipal*, nos termos do disposto na alínea b), do n.º 2, do artigo 53.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, propor à digníssima *Assembleia Municipal* a aprovação do Orçamento para o ano 2008. Mais previa que a deliberação tomada sobre a presente proposta seja aprovada em minuta.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir, o senhor Presidente colocou a proposta a votação tendo a mesma sido REPROVADA, com três votos contra [António José Santos (PPD/PSD), Rui Andrez (PPD/PSD) e Carlos Henrique Alves (PS)] e dois votos favoráveis [Carlos Tuta (PS) e António Mira (PS)].-----

-----Declarações de voto:-----

-----Vereador António José Santos: «A declaração de voto é em conjunto para os dois pontos. Primeiro que tudo, porque o documento que nos foi entregue é um documento incompleto, que dele fazem parte apenas peças do documento final que seria o Orçamento da Câmara para o ano 2008. Em segundo aspecto, o mesmo não traz nada de novo, não traça um rumo para Monchique, é uma continuidade dos orçamentos dos anos anteriores; em terceiro aspecto, o documento foi-nos dado com 48 horas de antecedência, que é difícil, todos nós temos a nossa ocupação e não somos autarcas a tempo inteiro para analisar e ter o tempo necessário para analisar ponto por ponto este documento. Foi isto que nos levou a votar contra.»-----

-----Vereador Carlos Henrique Alves: «Votei contra as Opções do Plano e contra o Orçamento, em primeiro lugar porque não tive oportunidade, não tive o tempo suficiente



ACTA DA REUNIÃO DE 20 / 12 / 2007

*para poder ajuizar do que nele constava e daí não ter uma ideia bastante concreta e muito determinada sobre todo o documento. Essa falta de tempo não é da minha culpa, poderia este documento ter sido distribuído mais cedo e também não foi acolhida a minha sugestão de se adiar a discussão deste documento para mais tarde. Espero deste modo que o próximo Orçamento a ser apresentado seja apresentado mais atempadamente e de que me seja dada a oportunidade de – acolher ou não acolher caberá ao órgão e a quem vai elaborar o orçamento –, algumas sugestões e algumas alterações, designadamente algumas matérias que estive a me debruçar, o caso da habitação social que poderia vir aqui muito mais explícito ou uma vontade expressa neste documento, porque também não tem qualquer texto que se possa ver onde é que se quer atingir e que objectivos se querem atingir, fala-se em renovação urbana também não se concretiza, o que é que se está pensado em fazer, há várias acções que podem ser e devem ser executadas, e lamento que tenha acontecido assim, porque em anos anteriores a oportunidade de participar num documento deste tipo sempre me foi facultada e não percebo porque é que este ano isso não aconteceu, daí ter votado contra e esperar que no próximo orçamento seja apresentado o mais breve possível para que este órgão tenha um orçamento próprio destinado ao ano 2008 e que no mais breve espaço de tempo esteja em vigor do orçamento e que no início de Janeiro se consiga de facto entrar no cumprimento da legislação.»-----*

-----**Aprovação em minuta:** A acta foi APROVADA EM MINUTA no que se refere à votação exercida sobre os pontos I e II, em cumprimento das respectivas propostas.-----

-----**Encerramento:** o senhor Presidente deu por encerrada a reunião, pelas 22:25 horas, e para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por ele e por mim, Victor Manuel dos Santos Correia que a secretariei.-----

-----O Presidente da Câmara

-----O Secretário